

JANEIRO DE 2026

ORAR COM O REDENTOR



A vida familiar de Geraldo Majela

1- SAUDAÇÃO / ACOLHIDA

D.: Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.

T.: Amém.

D.: O Deus da esperança, que nos cumula e toda alegria e paz em nossa fé, pela ação do Espírito Santo, esteja conosco .

T.: Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

2- CANTO INICIAL:

1- Me chamaste para caminhar na vida contigo. Decidi para sempre seguir-te, não voltar atrás! Me puseste uma brasa no peito e uma flecha na alma. É difícil agora viver sem lembrar-me de ti!

R.: Te amarei, Senhor! Te amarei, Senhor! Eu só encontro a paz e a alegria bem perto de ti.

2- Eu pensei muitas vezes calar e não dar nem resposta; eu pensei na fuga esconder-me, ir longe de ti. Mas tua força venceu e ao final eu fique seduzido: é difícil agora viver sem lembrar-me de ti!

3- A VIDA EM FAMÍLIA – BERÇO DE TODAS AS Vocações

Dir.: Estamos celebrando o tricentenário do nascimento de São Geraldo Majela, missionário redentorista e irmão religioso, nascido em 6 de abril de 1726, em Muro Lucano (Potenza). Queremos, nesse ano, rezar alguns aspectos desse popular santo redentorista. Nesse mês de janeiro, nos dedicaremos à vida de São Geraldo em família. Recordamos que Geraldo nasceu numa família de poucos recursos, mas cheia de amor, dedicação e fé.

T.: Com São Geraldo aprendemos a amar e valorizar nossas famílias.

Leitor 1: A família é o primeiro espaço sagrado onde a vida é acolhida, cultivada e educada no amor. É nela que a pessoa humana dá seus primeiros passos, aprende a falar, a confiar, a perdoar, a partilhar e a amar. Por isso, com toda razão, a Igreja proclama que a família é o berço das vocações.



T.: Na oração em família, na participação na vida da Igreja, no exercício da caridade, no respeito mútuo e no amor vivido no dia a dia tornam-se terreno fértil, onde o chamado de Deus pode germinar e crescer.

Leitor 2: O Papa São João Paulo II recordava que a família é a “primeira escola das virtudes cristãs”. Nela se aprende a escutar, a obedecer, a renunciar, a ser fiel e a amar sem medidas. Todas essas virtudes são fundamentais para o amadurecimento vocacional. Quando a família reza pelas vocações, ela se torna cooperadora direta do projeto de Deus.

T.: Fortalecer a família é fortalecer também as vocações. Onde há uma família firmada na fé, no diálogo e no amor, ali Deus encontra espaço para chamar. E onde há uma resposta generosa ao chamado, ali floresce a vida, a esperança e a santidade.

4- PALAVRA DE DEUS – Lc 2, 41- 52

Aclamação ao Evangelho (música a escolha)

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo Lucas:

Os pais de Jesus iam todos os anos a Jerusalém para a festa da Páscoa. Quando ele tinha doze anos, subiram para lá, como era costume na festa. Passados os dias da festa, quando estavam voltando, ficou em Jerusalém o menino Jesus, sem que seus pais o notassem. Pensando que ele estivesse na comitiva, fizeram o percurso de um dia inteiro. Depois o procuraram entre os parentes e conhecidos, e, não o encontrando, voltaram a Jerusalém a sua procura. Depois de três dias o encontraram no templo, sentado no meio dos doutores, ouvindo-os e interrogando-os. Todos os que o ouviam estavam maravilhados com sua sabedoria e com suas respostas. Quando seus pais o viram, ficaram muito emocionados. E sua mãe lhe perguntou: “Filho, por que fizeste isso conosco? Teu pai e eu te procurávamos, cheios de aflição...” Jesus respondeu-lhes: “Por que me procuráveis? Não sabíeis que devo estar naquilo que é de meu Pai?” Mas eles não compreenderam o que lhes dizia. Desceu com eles e foi para Nazaré, e lhes era submisso. Sua mãe conservava todas estas recordações em seu coração. Jesus ia crescendo em sabedoria, estatura e graça diante de Deus e dos homens. Palavra da Salvação.

(Tempo de silêncio – até mesmo a Segunda pessoa da Santíssima Trindade aprendeu a viver em família. Deus é família).

5- PALAVRA DA IGREJA

Leitor 1: “O nosso ensinamento sobre o matrimônio e a família não pode deixar de se inspirar e transfigurar à luz deste anúncio de amor e ternura, se não quiser tornar-se mera defesa duma doutrina fria e sem vida. Com efeito, o próprio mistério da família cristãs só se pode compreender plenamente à luz do amor infinito do Pai, que se manifestou em Cristo entregue até ao fim e vivo entre nós” (AL 59) .



T.: “Queremos contemplar Cristo vivo que está presente em tantas histórias de amor e invocar o fogo do Espírito sobre todas as famílias do mundo” (Idid.).

Leitor 2: “A Igreja é família de famílias, constantemente enriquecida pela vida de todas as igrejas domésticas. Assim, em virtude do sacramento do matrimônio, cada família torna-se, para todos os efeitos, um bem para a Igreja.

Nesta perspectiva, será certamente um dom precioso, para o momento atual da Igreja, considerar também a reciprocidade entre família e Igreja: a Igreja é um bem para a família, a família é um bem para a Igreja. A salvaguarda deste dom sacramental do Senhor compete não só à família individual, mas a toda a comunidade cristã (AL 87).

T.: “A beleza do dom recíproco e gratuito, a alegria pela vida que nasce e a amorosa solicitude de todos os seus membros, desde os pequeninos aos idosos, são apenas alguns dos frutos que tornam única e insubstituível a resposta à vocação da família” (AL 88).

6- PALAVRA REDENTORISTA

Leitor 1: Geraldo Majela nasceu em Muro Lucano, no dia 06 de abril de 1726. Filho de Domingos Majela e Benedita Galeta. Teve três irmãs: Brígida, Ana e Isabel. Foi batizado na igreja da Santíssima Trindade. Recebeu a Crisma no dia 5 de junho de 1740, na igreja da virgem do Carmo. Foi em sua pobre família que Geraldo aprendeu verdadeiramente a ser “irmão”.

T.: “Geraldo era possuído por Deus. Nutrido pelo ambiente camponês de sua época: a casa, a igreja, a rua e a família” (cf. Dalton, p. 56).

Leitor 2: “Com a morte do Pai, coloca-se como aprendiz do alfaiate Pannuto. Em seguida, passa a trabalhar para Dom Cláudio Albini, bispo de Laucedônia, que o crismou. Mas Geraldo não ficou satisfeito: sente-se chamado ao uma dedicação total ao serviço de Deus. Fora rejeitado por sua condição física no convento Capuchinho. Mas Geraldo não se deixa convencer, nas missões de 1749 conhece os redentoristas, mas não se deixa abater ao receber uma nova rejeição” (D’ADDEZIO, 2009, p. 12).

T.: “Sua mamãe Benedita observou tudo; com intuição maternal lê o coração do seu filho a forte determinação: logo irá embora fazer-se santo (Ibid.).



7- PRECES DA COMUNIDADE

Dir.: Elevemos ao nosso Deus os nossos pedidos, após cada invocação cantaremos:

T.: Abençoa Senhor, as famílias, amém. Abençoa Senhor, a minha também.

1: Para que as nossas famílias reconheçam sua vocação de cuidar, zelar e promover a vida, como berço de todo chamado, rezemos.

2: Para que as famílias não tenham medo do diálogo, do amor e da exortação aos seus filhos, rezemos.

3: Para que as lideranças eclesiais não se cansem de promover as famílias, rezemos.

4: Preces Espontâneas.

(Pai Nosso)

8- ORAÇÃO VOCACIONAL PAPA PAULO VI

Dir.: Finalizando nosso Momento Orante, rezemos;

Jesus, Mestre Divino, que chamastes os Apóstolos a vos seguirem, continuai a passar pelas nossas famílias, pelas nossas escolas e continuai a repetir o convite a muitos de nossos jovens. Dai coragem às pessoas convidadas. Dai força para que vos sejam fiéis como apóstolos leigos, como diáconos, padres e bispos, como religiosos e religiosas, como missionários e missionárias, para o bem do povo de Deus e de toda a humanidade. Amém.

Dir.: Louvado Seja Nosso Senhor Jesus Cristo.

T.: Para sempre seja louvado!

9- CANTO FINAL

Pensando na mensagem do Evangelho de Jesus, nós vemos uma imagem que encanta e seduz.

É tua imagem pobre e humilde nosso irmão. Exemplo para todos, bondoso São Geraldo a quem nós dirigimos essa simples orção.

Refrão: Roga por nós, São Geraldo, Roga por nós São Geraldo (BIS).